

Miniaturas da Sociedade elegante



ARTUR AZEVEDO

Nascido em S. Luís, no Maranhão, a 7 de Julho de 1855 e falecido na cidade do Rio de Janeiro a 22 de Outubro de 1908. Diretor Geral de Contabilidade do Ministério da Viação. Poeta, comediógrafo, jornalista e crítico. Membro e fundador da Academia Brasileira, onde ocupou a cadeira de Martins Pena.

I

Adriano Gonçalves de Macedo,
Homem de cabedais e alma sem siso,
Penetrou no seu quarto com um sorriso
As dez horas da noite, muito a medo.

Uma carta de amante — era um segredo —
Ia abri-la, e, assim, era preciso
Que a sua esposa, dama de juízo,
Não na visse nem mesmo por brinquedo:

— 80 —

Dona Corália Augusta Colavida,
Estaria nessa hora recolhida?
Levantou a cortina, devagar...

Mas, que tragédia após esse perigo...
Viu que a esposa beijava um seu amigo,
Sobre o divã da sala de jantar.

II

No belo palacete do Furtado,
Palestrava a galante Mariquita
Com um pelintra afetado, assaz catita,
Bacharel delambido e enamorado.

De sobre a grande cômoda bonita,
Toma o moço um livrinho encadernado,
Revirando-o nas mãos, interessado,
Mas a jovem retoma-o, muito aflita:

— «Esse livro, Antonico, é meu breviário!»
Diz inquieta. E ele, cínico e falsário,
Arrebata-o às frágeis mãos trementes:

Abriu-o. Mais o olhava e mais se ria...
Era um compêndio de pornografia,
Recamado de quadros indecentes.

— 81 —

III

Dom Castilho, notável latinista,
Realizara alentada conferênciia,
Sobre rígido assunto moralista,
Protegido dos membros da regência.

Foi um sucesso. E a esposa Ana Fulgênciia,
Nele via uma grande alma de artista,
Louvando-lhe a utilíssima existênciia
De homem probo e notável publicista.

Que primor de moral! e os companheiros
Escritores, poetas, conselheiros,
Foram levar-lhe um abraço camarada.

Numa corrida louca, esses senhores
Foram achá-lo em seus trajes menores,
No apartamento escuro da criada...



O doce missionário

AUGUSTO DE LIMA

Poeta mineiro, nascido em Sabará, Minas, em 7 de Abril de 1858 e desencarnado no Rio de Janeiro em 22 de Abril de 1934. Magistrado íntegro, orador e publicista, militou na Política e foi membro de realce da Academia de Letras, tendo ocupado a presidência dessa Instituição.

Sertão hostil. Agreste serrania.
Tendo por companhia
A cruz do Nazareno, humilde e solitário,
Ali vivia Anchieta, o doce missionário,
Carinhoso pastor, espelho de bondade,
Abençoando o bem, perdoando a maldade,
Servo amado de Deus, imitador de Assis,
Que na humildade achara a vida mais feliz.